

# ACERVO HISTÓRICO DO LIVRO ESCOLAR: POSSIBILIDADES DE PESQUISA

AZILDE LINA ANDREOTTI<sup>1</sup>

*RESUMO:* Este texto apresenta o Acervo Histórico do Livro Escolar – AHLE como fonte de pesquisa, sua organização, divulgação e alcance junto a pesquisadores, desde sua origem, em 2008, com o objetivo principal de destacar o livro escolar como documento e instrumento para a recuperação de aspectos sócio-históricos e culturais de determinado contexto. O Acervo é formado pelos livros escolares resguardados das antigas bibliotecas infantis da cidade de São Paulo. A primeira, Biblioteca Infantil Municipal, atual Biblioteca Infanto-juvenil Monteiro Lobato foi criada em 1936 e precursora de outras instaladas nos anos de 1940 e 50. A organização do AHLE também chama a atenção para a coleta, o resguardo e a disponibilização de fontes de pesquisa, campo e trabalho sempre em construção, apesar dos avanços proporcionados pela tecnologia.

*Palavras-chave:* Livros escolares. Fontes de pesquisa. História da educação.

## *HISTORICAL COLLECTION OF THE SCHOOL BOOK: RESEARCH POSSIBILITIES*

*ABSTRACT:* This paper presents the Historical Collection of the School Book as a source of research, organization, dissemination and reaches together the researchers, since its inception in 2008, with the main objective to highlight the textbook as a tool for the recovery of social, cultural and historical aspects. The Collection is made up of textbooks guarded the children's libraries in the city of São Paulo. The first, Municipal Children's Library, current Library Monteiro Lobato, was created in 1936, and precursor of others installed in the years 1940 e 50. The very recent organization of AHLE also draw attention to the collection, the guard and the availability of sources of research, field work and always under construction, despite the advancements made by technology.

*Keywords:* School books. Search sources. History of education.

## *ACERVO HISTÓRICO DE LIBROS ESCOLARES: POSIBILIDADES DE INVESTIGACIÓN*

*RESUMEN:* Este texto presenta el Acervo Histórico del Libro Escolar – AHLE como fuente de investigación, su organización, difusión y alcance junto a los investigadores, desde su creación, en 2008, con el objetivo principal de destacar el libro escolar como documento e instrumento para la recuperación de los aspectos socio históricos y culturales de

---

<sup>1</sup> Doutora em Educação pela UNICAMP. Socióloga do Secretaria de Cultura do Município de São Paulo. E-mail: azilde@uol.com.br.

determinado contexto. El Acervo se compone de libros escolares resguardados de las antiguas bibliotecas infantiles de la ciudad de São Paulo. La primera, Biblioteca Infantil Municipal, actual Biblioteca Infantojuvenil Monteiro Lobato fue establecida en 1936 y precursora de otras instaladas en los años 1940 y 50. La organización del AHLE también llama a la atención para la colecta, el resguardo y la disponibilidad de fuentes de investigación, campo de trabajo siempre en construcción, a pesar de los avances proporcionados por la tecnología.

Palabras clave: Libros escolares. Fuentes de búsqueda. Historia de la educación.

## Introdução

A sobreposição de caminhos da minha carreira profissional, anos atrás – professora universitária em fase de pós-graduação em História e Filosofia da Educação e o cargo de socióloga na Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo – este último muitas vezes interrompido para me dedicar aos estudos e à pesquisa, resultou, entre outros trabalhos, na organização de um acervo de fontes de pesquisa para a História da Educação. Em 2006 eu participei de uma comissão multidisciplinar da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo<sup>2</sup> para verificar, nas Bibliotecas Infantis Públicas da cidade, o descarte de livros não mais disponíveis ao público. Entre livros de vários gêneros, iniciei um processo de compilação de livros escolares e encontrei material de inestimável valor documental para a pesquisa em História da Educação.

O trabalho de reconhecimento desses livros e a possibilidade de criar um acervo para pesquisadores culminaram na organização do Acervo Histórico do Livro Escolar – AHLE, sigla que usarei para identificá-lo. Nesse sentido, em um texto sobre velhos livros, Benjamin (2002) destaca um colecionador alemão de livros infantis, que por esta função salvou-os da máquina de triturar papel. Com a pergunta inicial: por que você coleciona livros? Benjamin relata a experiência de Karl Hobrecker, colecionador alemão de livros infantis antigos, “o primeiro a lhes abrir um asilo onde estivessem a salvo, por tempo determinado, da fábrica de papéis” exemplo que muitas vezes reconheci na formação do AHLE.

O AHLE compõe atualmente a Seção de Bibliografia e Documentação da Biblioteca Monteiro

---

<sup>2</sup> Comissão-II para análise dos livros separados para baixa, conforme publicação da Portaria 001/2006 – Coordenadoria do Sistema Municipal de Bibliotecas do DOC de 31/03/2006, publicado em 06 de maio de 2006 no Diário Oficial do Município de São Paulo.

Lobato e conta com cinco mil livros de todas as matérias de ensino datados desde as últimas décadas do século XIX até o fim dos anos 1970, abrangendo 80 anos consecutivos. Desvalorizado como produção literária, o livro escolar não é preservado, o que lhe confere um fator de raridade. Poucas foram as instituições que o resguardaram por serem usados em um curto período, por se tornarem desgastados com o tempo e vistos como ultrapassados, porque antigos.

Ora, esses livros refletem aspectos sócio-culturais, são depositários de valores e ideias de um período, de um ambiente pedagógico específico e contêm referências e vestígios de práticas educativas e do pensamento social sobre a educação escolar. Choppin (2004) aponta a diversidade de temas na pesquisa sobre os livros escolares e destaca duas grandes categorias de pesquisa, que não são necessariamente excludentes: as que tratam o livro escolar a partir dos seus conteúdos e aquelas que abordam o aspecto físico, material do livro escolar.

A origem e o processo de organização do AHLE já foram relatados em publicações e participações em congressos. Destaco a primeira apresentação em 2007, no VIII Congresso Ibero Americano de História da Educação sob o título Proposições sobre um Acervo de Livros Escolares. Nesse trabalho expus todo o projeto inicial de composição do AHLE, a origem dos livros e algumas de suas particularidades, somados às referências sobre a especificidade do livro escolar como fonte de pesquisa para História da Educação.

Um primeiro recorte temático como pesquisa no AHLE foi tópico do VIII Congresso Luso Brasileiro de História da Educação, em 2010, com o tema: Livros escolares no Estado Novo: primeiras aproximações a partir do Acervo Histórico do Livro Escolar, no eixo temático: Práticas Pedagógicas, Cotidiano Escolar e Cultura Material, disponível em [www.sbhe.org.br](http://www.sbhe.org.br). Nesse Congresso apresentei o projeto político pedagógico do período do Estado Novo por meio dos livros didáticos produzidos na época; das biografias de Getúlio Vargas em publicações voltadas às crianças e pelas séries de histórias em quadrinhos de uso escolar como *Grandes Figuras do Brasil*, entre outros, demonstrando o livro escolar como instrumento estreitamente comprometido com as ideias do período. Sem dúvida, as possibilidades de pesquisa no AHLE, enquanto material que compreende vários períodos da história, foram enfatizadas com o exemplo do estudo proposto.

Mais recentemente, palestras e intercâmbios com universidades e o meu vínculo com o Grupo de Pesquisa História, Sociedade e Educação no Brasil (HISTEDBR), da Faculdade de Educação da

UNICAMP, e seu largo alcance por meio da Revista on-line<sup>3</sup>, e dos grupos de trabalhos HISTEDBR nacionais estabelecidos nas universidades federais e estaduais de boa parte do país foram oportunidades de divulgação e colaboraram para o reconhecimento do AHLE. Sobre as fontes de pesquisas, Lombardi (2004) aponta que se constituem nas próprias produções históricas. Assim considero todo o processo de organização do AHLE como contribuição para a produção historiográfica, pois livros retirados dos acervos não mais utilizados das antigas Bibliotecas Infantis da cidade de São Paulo, livros inertes e que seriam descartados, se transformaram em um acervo para pesquisadores, disponibilizado e acessível à consulta.

Considero que os livros que compõem o AHLE ganharam novo significado. Se por um lado perderam o sentido original de material didático de uso escolar, por outro, constituíram-se em fonte de pesquisa em História e História da Educação. O AHLE foi disponibilizado para pesquisadores em 2008 e está sediado na Biblioteca Monteiro Lobato, equipamento da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo.

O AHLE está em fase de catalogação na base de dados Alexandria, que reúne os livros das Bibliotecas públicas municipais de São Paulo, equipamento da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. Tanto a digitalização desse material quanto a restauração de exemplares danificados fazem parte de um projeto ainda em andamento.

Outro acervo de livros escolares em São Paulo está organizado na Biblioteca do Livro Didático da Faculdade de Educação da USP e esteve, na sua origem, sob a orientação da Professora Doutora Circe Bittencourt. Formado em 2004, esse acervo está organizado no Banco de Dados de Livros Escolares Brasileiros – LIVRES, que além do acesso aos livros didáticos do acervo, disponibiliza informações sobre outras bibliotecas que mantêm algumas obras desse gênero<sup>4</sup>.

## O Livro Escolar como Fonte de Pesquisa

Sobre fontes de pesquisa é preciso destacar que todo o material que compõe um acervo de

---

<sup>3</sup> Disponível em: [www.histedbr.fe.unicamp.br](http://www.histedbr.fe.unicamp.br). Acesso em 15 abr. 2017.

<sup>4</sup> Disponível em: <http://www4.fe.usp.br/biblioteca/acervos/biblioteca-do-livro-didatico>. Acesso em: 15 abr. 2017.

documentos nas suas várias formas, papéis, iconografias, fotografias, objetos etc. são fontes de consulta que nos trazem informações; são o ponto de partida e somente se constituem em fontes de pesquisa a partir da indagação do pesquisador. Saviani (2004, p. 5) observa que “as fontes históricas não são a origem do fenômeno histórico, não são as fontes da história”, mas documentos que nos fornecem informações para a compreensão de dado fenômeno.

Assim, o termo “fontes” está associado à origem, à procedência, à fonte de consulta. No entanto, no exame do conceito de acervo, palavra de origem latina que significa acumulação e muitas vezes referenciada como velharia, vem a ideia de passado, da acumulação de indícios, que se materializam em documentos, em bens ou em patrimônio. A quantidade é uma das variantes a que se submete o acervo que compõe os arquivos, as bibliotecas, os museus e os centros de documentação, onde encontramos um conjunto desses indícios, identificado com o que denominamos fontes de pesquisa (ANDREOTTI, 2005).

Da mesma forma que outras fontes de pesquisa, o livro escolar por si só não contém um caráter elucidativo. Nesse sentido, a problematização dentro de um quadro explicativo e de um referencial teórico; o cuidado para não se deixar influenciar por uma visão impregnada do presente e a necessidade de contextualizá-lo historicamente são alguns procedimentos que atribuem ao livro escolar valor documental para a pesquisa. Como afirma Hobsbawm (1998), mesmo a melhor das fontes apenas esclarece certas áreas daquilo que queremos conhecer. Reunir uma ampla variedade de informações, em geral fragmentadas, é uma prática que atribui significado à fonte pesquisada.

Como já foi destacado, o AHLE é constituído por cerca de cinco mil livros escolares, datados do fim do século XIX até a década de 1970. O mais antigo é *Os Lusíadas*, de Luis de Camões, de 1879, para uso das escolas, organizado por Abilio Cesar Borges.<sup>5</sup>

O acervo compreende o ensino primário, o secundário, incluindo os técnicos e os supletivos e os cursos de formação de professores: as antigas Escolas Normais. Além dos manuais escolares de

---

<sup>5</sup> Editado pela Typographia e Lithographia E. Guyot – Bruxelas contém os seguintes dizeres: “edição publicada pelo Dr. Abilio Cesar Borges para uso das escolas brasileiras, na qual se acham suppressas todas as instancias que não devem ser lidas pelos meninos”. Conhecido como Barão de Macaúbas, Abílio fundou um internato masculino no Rio de Janeiro, que inspirou o livro *O Ateneu*, de Raul Pompéia, publicado em 1888.

todas as matérias de ensino, livros paradidáticos, de referência e os que constam como recomendados para a escola: as coleções e os livros organizados por educadores, como Lourenço Filho, Fernando de Azevedo, Arnaldo de Oliveira Barreto, entre outros, compõem o acervo.

Desse modo, o AHLE abrange várias fases da história do país que, dentro dos marcos cronológicos mais usuais, podem ser assim descritos: a Primeira República (1889-1930); a Era Vargas (1930-1945); o período do Nacional desenvolvimentismo (1946-1964) e a Ditadura Militar (1964-1985) e perpassam, de uma forma geral, aspectos marcantes da educação no Brasil e de sua organização, ao contemplar as mudanças que acompanharam o sistema escolar.

O AHLE traz o registro da organização escolar do país, das alterações dos graus de ensino e suas divisões, desde a instituição do Grupo Escolar, no início do período republicano, até as reformas educacionais determinadas pela Lei n. 5692/72 do governo militar. Demonstra, também, as mudanças pelas quais passou o livro escolar, desde o seu aspecto material, às alterações na apresentação, no teor e na organização dos conteúdos, expondo suas características ao longo desse período.

Os livros que compõem o AHLE representam uma amostra significativa do material adotado pelas escolas majoritariamente de São Paulo, Estado precursor de reformas educacionais. Retratam as legislações paulistas que organizaram o sistema educacional nas primeiras décadas do século XX, período de mudanças na educação, com a expansão do ensino público, como a lei Sampaio Dória de 1920 (Lei n.1750, de 08 de dezembro de 1920, que reformou a instrução pública do Estado) ou o Código de Educação de 1933<sup>6</sup>, de Fernando de Azevedo, entre outras, como também as reformas de ensino do governo central.

Além do mais, atingiram várias gerações, com inúmeras edições ao longo do tempo, alguns ainda reeditados em novos padrões, tanto na forma (ilustrações, tamanho, diagramação etc.) quanto na atualização dos temas abordados. Como exemplo o livro “Através do Brasil” (narrativa) de Olavo Bilac e Manoel Bomfim, publicado originalmente em 1910, como prática da Língua Portuguesa pela Livraria Francisco Alves e reeditado até os anos 1960. Essa obra foi relançada recentemente com organização de Marisa Lajolo. Nele, a organizadora, professora de teoria literária da UNICAMP, reitera a

---

<sup>6</sup> Em 1933, Fernando Azevedo (1894 -1974), Diretor Geral da Instrução Pública do Estado de São Paulo, instituiu o Código de Educação (Decreto n.5884/33), que reestruturou todo o sistema de ensino do Estado.

ressignificação do livro em questão e as diferentes formas de uso ao longo do tempo em que foi reeditado. Ainda segundo a organizadora, “Através do Brasil”, quando publicado, em 1910, e em suas várias edições cumpriu a tarefa de formar leitores para os papéis que a sociedade lhes designava. Lajolo (2008) afirma que a publicação tem outra tarefa, a de conduzir os leitores numa viagem por meio dos livros e revelar um pouco mais da imagem que o Brasil fazia de si mesmo.

Poderíamos destacar também as centenas de livros voltados para a formação dos professores, livros adotados pelas antigas Escolas Normais. A Biblioteca Infanto-Juvenil Monteiro Lobato, depositária da maioria dos livros do AHLE, desde a sua origem localizou-se próxima à Escola Normal de São Paulo<sup>7</sup> e teve grande frequência dos alunos deste curso, que buscavam material para as suas aulas.

O livro Testes ABC de Lourenço Filho<sup>8</sup>, com o material dos testes intacto ou os manuais pedagógicos, que serviam para a orientação da prática do magistério, como o Manual do Professor Primário, de Theobaldo Miranda Santos<sup>9</sup>, entre outros, fazem parte do acervo e testemunham essa frequência. Por conseguinte, livros de órgãos oficiais coletados pelo AHLE, como Leitura e Linguagem no Curso primário, do Ministério da Educação, com sugestões para a organização e o desenvolvimento de programas de ensino, retratam as propostas pedagógicas e os conteúdos escolares presentes nas várias reformulações pelas quais passou a educação.

## A Pesquisa no Acervo Histórico do Livro Escolar – AHLE

Como primeira abordagem e sem preocupação com amostra representativa, um levantamento ainda preliminar sobre a pesquisa no AHLE, desde 2008 até 2015, demonstra que a maioria do público é de graduandos e pós-graduandos da área das ciências humanas, principalmente Educação, Letras, História e História da Ciência e que muitos são de fora da cidade e do Estado de São Paulo, o que confirma a escassez desse material para pesquisa. Os temas são os mais variados e muitas vezes

---

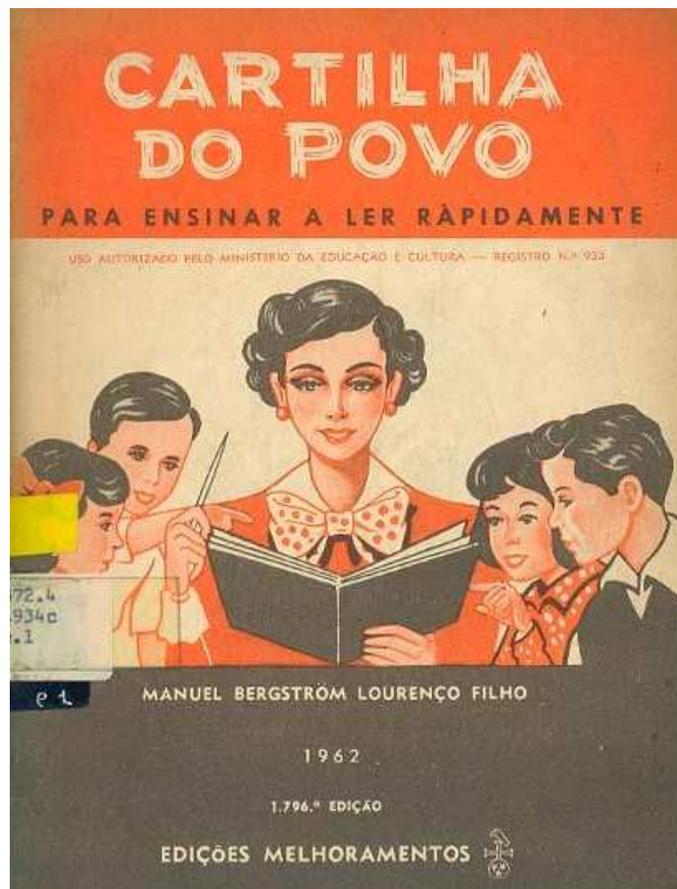
<sup>7</sup>A Biblioteca é criada em 1936, compondo um projeto cultural para a cidade de São Paulo, na gestão de Mário de Andrade como Diretor do Departamento de Cultura e sempre funcionou no bairro da Vila Buarque, atualmente região central da cidade.

<sup>8</sup> LOURENÇO FILHO, M. B. **Teste ABC – para verificação da maturidade necessária à aprendizagem da leitura e escrita**. São Paulo: Edições Melhoramentos, 3 ed., revista, 1947. (1ª. edição em 1933).

<sup>9</sup> Editado em São Paulo, Cia Editora Nacional, 1966, 7ª edição.

são os pesquisadores que mostram o potencial do acervo por meio da diversidade de assuntos abordados.

Entre os materiais mais procurados estão as Cartilhas e os livros de Primeiras Leituras são os mais pesquisados e neles as séries graduadas, que contêm uma cartilha e quatro livros das séries iniciais referentes ao antigo curso primário ou grupo escolar. Abaixo está a ilustração de uma cartilha de Lourenço Filho, edição de 1962. O AHLE tem várias publicações desse autor, entre livros escolares para as crianças e livros para as turmas de formação de professores.



**Figura 1** – Cartilha do Povo – Para ensinar a ler rapidamente. Observação: A primeira edição deste livro é de 1929. Fonte: AHLE.

A propósito dos períodos históricos, livros escolares da época do Estado Novo e da Ditadura Civil Militar de 1964 são os mais solicitados. Livros que indicam o projeto político pedagógico da era Vargas e os de Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira, matérias de ensino inauguradas nas reformas da educação do regime militar, foram objeto de pesquisas. Por certo, os 50 anos do golpe em 2014 provocaram vários trabalhos e estudos sobre esse período da política do país.

Os livros do século XIX também são alvo de pesquisas, provavelmente por retratarem um período com poucas publicações disponíveis. Livros utilizados para a formação de professores das antigas Escolas Normais e matérias de ensino tais como, língua portuguesa, história, biologia, ciências naturais, botânica, higiene, ensino religioso, geografia, educação física, canto orfeônico, física e latim estão entre os mais procurados.

Entre os temas abordados, os métodos de ensino; de alfabetização; as ilustrações; questões de gênero; as minorias; mitos e vultos históricos; higienismo; estudos sobre autores; correntes pedagógicas; a legislação escolar; currículo são matérias de pesquisa mais recorrentes. Esses dados de pesquisa no AHLE estão registrados e em fase de levantamento.

Áreas menos contempladas como a produção e circulação dos livros escolares; aspectos materiais da impressão do livro; as ressalvas, as anotações de leitores; o manuseio (muitos dos livros do AHLE mantêm a ficha dos leitores), ainda são perspectivas de investigação que podem ser contempladas utilizando o livro escolar como fonte e recurso de pesquisa. Há ainda muito por fazer em relação à história da produção, da distribuição e circulação do livro didático no país. Há muitos dados e fontes a serem levantados e, sem dúvida, um acervo de livros escolares que abrange oitenta anos consecutivos, como é o caso do AHLE, acrescenta informações para a pesquisa e permite várias possibilidades de estudos, contribuindo para preencher lacunas ainda existentes na historiografia da educação.

Também são várias as discussões sobre a pesquisa e as definições e conceitos a respeito dos livros didáticos. Alguns autores tratam dessas questões e da história do livro didático no país: sua gênese, primeiros autores, editoras etc.<sup>10</sup> Circe Bittencourt tem inúmeros trabalhos sobre o ensino de história e foi uma das precursoras dos estudos sobre livros escolares no país. Em um texto sobre as diversas possibilidades de abordagem do livro didático, Bittencourt (2004) assinala sua complexidade apesar da aparência de simplicidade com que aparece na memória dos que o utilizaram e discorre sobre algumas tendências de pesquisa.

Para a difusão do AHLE, além das instâncias acadêmicas, foi criado um Blog em 2009, onde são postados textos temáticos sobre determinado livro, autor, matéria de ensino ou coleção, visando

---

<sup>10</sup> Entre outros: BITTENCOURT, Circe (2004) Autores e editores de compêndios e livros de leitura (1810-1910). **Educação e Pesquisa**. Revista da Faculdade de Educação da USP, v. 30.

divulgar e mostrar as possibilidades de pesquisa e o potencial do acervo. O AHLE também está inscrito na rede social TWITTER, no qual divulga notas literárias, culturais e voltadas à educação.

Com isso, além das pesquisas presenciais na Biblioteca, o AHLE é procurado pela internet, por meio principalmente do Google (resultado mais relevante para “livro escolar”. É no Blog, <http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com>, do site da Prefeitura de São Paulo, que constam os Acervos Especiais do Sistema Municipal de Bibliotecas, que já são reconhecidos no circuito acadêmico.

Outro aspecto que chama a atenção sobre livros escolares antigos é o apelo afetivo das capas dos livros, a busca pela memória escolar, pelas lembranças dos bancos da escola. No contexto de mudanças rápidas, como o que vivemos, há uma valorização dessas imagens antigas, da busca de raízes e de referências e a escola faz parte desse passado mesmo que, muitas vezes, idealizado. Não deixa de ser outro tema instigante para o pesquisador da História da Educação.

## Considerações Finais

As reflexões aqui apresentadas acerca das fontes para a pesquisa em História da Educação e do processo de consolidação do AHLE nos mostram que a organização e disponibilização de material de pesquisa é ainda um campo de trabalho a ser garimpado. Os livros escolares apresentam várias possibilidades de estudos. Ao resguardarem uma forma de expressão que se alterou com o tempo, proporcionam a recuperação dos modos de comunicação e de linguagem entre o autor, o editor e a criança e o jovem escolar. As diferentes edições de um mesmo título oferecem revisões do livro, novas ilustrações, capas diferentes, informações que caracterizam as mudanças editoriais e o percurso da produção do livro escolar.

A longevidade de cartilhas, livros de leitura e antologias literárias se evidencia pelas várias edições em um acervo que abrange um período de 80 anos. E assim a preservação desses livros implica também a preservação da memória educativa e cultural de várias gerações.

Finalmente, uma das propostas deste texto é chamar a atenção sobre a importância da reunião, organização e disponibilização de fontes de pesquisa, como também provocar uma reflexão sobre políticas públicas neste sentido. A própria organização recente do AHLE mostra que há um amplo caminho a percorrer.

## Referências

- ANDREOTTI, A. L. **Acervo de Fontes de Pesquisa para a História da Educação Brasileira**: características e conteúdo, 2005. Disponível em: <<http://www.histedbr.fae.unicamp.br>>. Acesso em 15 abr. 2017.
- BENJAMIN, W. **Livros infantis velhos e esquecidos**, 2002. Disponível em: <http://acervohistoricodolivroescolar.blogspot.com.br/2014/11/livros-esquecidos.html>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- BITTENCOURT, C. História, produção e memória do livro didático. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 471-473, 2004.
- CHOPPIN, A. História dos livros e das edições didáticas: sobre o estado da arte. *Educação e Pesquisa*, v. 30, n. 3, p. 549-566, 2004. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1517-97022004000300012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022004000300012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso: 15 abr. 2017.
- HOBBSAWM, E. (1998). **Sobre a história**. São Paulo: Cia das Letras.
- LAJOLO, M.; BILAC, O.; BOMFIM, M. (Orgs.). **Através do Brasil**. São Paulo: Cia das Letras, 2008.
- LOMBARDI, J. C. História e historiografia da educação - atentando para as fontes. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. I. **Fontes, História e Historiografia da Educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 142-176.
- SAVIANI, D. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. In: LOMBARDI, J. C.; NASCIMENTO, M. M. **Fontes, história e historiografia da educação**. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 3-12.

Recebido em 20/09/2016.

Aceito em 13/02/2017.